
De: Carlos Pedroso <comercial.enginario@gmail.com>

Enviada: 17 de julho de 2024 08:30

Para: Ricardina Fialho <ricardinafialho@rioseaquiferos.com>

Assunto: Fwd: Resposta da APA face à exposição do Município - Ampliação da ZIL de Alcácer do Sal

Aqui vai Ricardina. Com os mails encadeados não enviei por engano.

----- Forwarded message -----

De: **Ricardo Ambrosio** <ricardo.ambrosio@m-alcacerdosal.pt>

Date: sáb, 6 de jul de 2024, 10:09

Subject: Resposta da APA face à exposição do Município - Ampliação da ZIL de Alcácer do Sal

To: comercial.enginario@gmail.com <comercial.enginario@gmail.com>

Cc: Mário Conceição <mario.conceicao@m-alcacerdosal.pt>

Bom dia Eng. Carlos Pedrosos,

Tendo sido apresentada uma exposição por parte do Município, face ao parecer emitido pela APA, foi agora emitida a devida resposta que encaminho para a devida análise.

(...)

*No âmbito do Requerimento de Pedido de Informação Prévia REQ_PIP_670305, submetido pela CM de Alcácer do Sal em **14/4/2024**, associado à expansão da ZIL de Alcácer do Sal, foi solicitado à APA/ARH do Alentejo o seguinte:*

“1- Possibilidade de alteração e desvio de uma pequena linha de água (apenas sinalizada em algumas das versões da Carta Militar, mas sem existência visível no terreno), sem denominação, à qual se convencionou denominarmos Barranco da Quinta da Amendoeira.

2- Possibilidade de limpeza, desobstrução e reperfilamento do leito de outra linha de água sem denominação, à qual se convencionou denominar Barranco da Água Pousada”.

*Em **22 de maio** de 2024, no âmbito da audiência prévia deste processo, foi remetida pela APA/ARH do Alentejo uma mensagem dirigida ao **DOMSU** da CM de Alcácer do Sal, na qual se transmitia o resultado da apreciação técnica efetuada à documentação apresentada, consolidada pela*

observação do local da pretensão, no decurso de visita ao terreno, oportunamente efetuada pelo Chefe da Divisão dos Recursos Hídricos Interiores da ARH do Alentejo, Engº Rui Sequeira.

Avaliadas as pretensões 1 e 2, a APA/ARH do Alentejo considera (tal como transmitido na mensagem de 22 de maio passado) que:

- Alteração e desvio de linha de água denominada Barranco da Quinta da Amendoeira: Sem prejuízo da emissão de PIP favorável à construção de canal perimetral escavado para encaminamento da drenagem natural para linha de água a Norte, é nosso entendimento que deve ser privilegiada a manutenção da linha de drenagem (linha de água não artificializada) no traçado que está identificado na Carta Militar, com orientação transversal à zona a intervir. O "layout" dos lotes a implantar deverá ter em consideração essa condicionante, podendo ser admitidos ajustes pontuais ao referido traçado.

Nada obstará à execução de passagens hidráulicas (PH), devidamente dimensionadas para a cheia com período de retorno de 100 anos.

- Limpeza, desobstrução e reperfilamento do denominado Barranco da Água: Nada obsta à sua viabilização, devendo ser obtido TURH ou parecer sobre Medidas de Conservação e Reabilitação da Rede Hidrográfica.

Constata-se assim que não foi inviabilizada nenhuma das pretensões da autarquia, tendo-se transmitido o nosso parecer em data que se considera perfeitamente oportuna.

Importa salientar neste contexto, que a linha de água cartografada na Carta Militar (denominada Barranco da Quinta da Amendoeira) e alegadamente considerada como inexistente, apesar de não ter uma acentuada expressão morfológica no terreno, o que é favorecido por se tratar de uma área relativamente aplanada e com um substrato arenoso, está evidenciada nas sucessivas imagens aéreas do local (que se anexam), obtidas através da consulta de imagens históricas do Google Earth.

A preservação das linhas de água e do respetivo traçado é fundamental, não apenas para a manutenção das suas funções ecológicas, do equilíbrio biofísico e da qualidade ambiental do território, mas também para minimizar riscos de afetação de pessoas e bens, na sequência de episódios de forte precipitação atmosférica, especialmente agravada quando ocorrem em período de tempo muito concentrado.

O agravamento deste tipo de riscos é expectável futuramente na região Alentejo, de acordo com as projeções associadas ao aquecimento global e a mudanças climáticas, perspetivando-se o seu incremento em áreas industriais, predominantemente artificializadas e necessariamente mais impermeabilizadas.

No final do documento em anexo, são indicadas a título meramente ilustrativo e hipotético, imagens com possíveis soluções que evidenciam a possibilidade de se ajustar o layout das instalações industriais e dos lotes industriais, com o traçado de linhas de água, de forma a que estas permaneçam no terreno, acomodando o respetivo traçado, sem conflitar com a implantação de edificações e implicar quaisquer prejuízos para a concretização da ampliação da área de atividades económicas de Alcácer do Sal, antes pelo contrário, conforme se procurou justificar anteriormente.

Com os melhores cumprimentos.

(...)

O ficheiro PDF em anexo constava da resposta emitida pela APA.

Cumprimentos,

Ricardo Ambrósio



Antes de imprimir este e-mail pense bem se tem mesmo que o fazer. Há cada vez menos árvores.

Ricardo Ambrósio

Arquitecto

Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística

ricardo.ambrosio@m-alcacerdosal.pt

Município de Alcácer do Sal

Edifício dos Serviços Técnicos

7580-246 Alcácer do Sal

Telefone: 265 247 018 (Ext. 435)

